

## Medicina do Adolescente | Caso Clínico

### EP-238 - (1JDP-10167) - IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA PRECOCE EM ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTOS DE RISCO - A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Ana Sofia Rodrigues<sup>1</sup>; Aida Correia De Azevedo<sup>1</sup>; Catarina Menezes<sup>2</sup>; Paulina Corgo<sup>3</sup>; Andreia Fontoura Oliveira<sup>3</sup>; Paula Fonseca<sup>1</sup>

1 - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave; 2 - Serviço de Pediatria do Centro Materno Infantil do Norte – Centro Hospitalar Universitário do Porto; 3 - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Centro Hospitalar Médio Ave

#### Introdução / Descrição do Caso

A infeção por HPV de alto risco é condição necessária para a génese do cancro do colo do útero (CCU), sendo a sua persistência um alerta para uma vigilância mais apertada. A incidência e mortalidade do CCU podem ser reduzidas pela adoção de medidas de prevenção primária e secundária.

Rapariga, 15 anos, seguida na consulta de medicina do adolescente por comportamentos sexuais de risco. Menarca aos 10 anos, coitarca aos 12 anos prévia ao início da vacinação contra o HPV. Até à data referia ter tido 3 parceiros sexuais. Como métodos contraceptivos utilizou implante contraceptivo de longa duração dos 12 aos 13 anos e posteriormente anticoncepcional oral e preservativo. Consumo diário de tabaco (2-3 cigarros/dia) e ocasional de álcool. Rastreamento de infeções sexualmente transmissíveis negativo. Citologia cervico-vaginal em meio líquido aos 15 anos revelou lesão intraepitelial pavimentosa de baixo grau. Biologia molecular (teste HPV por extração e PCR): resultado positivo para HPV de alto risco. Realizou colposcopia com biópsia do colo uterino: lesão intraepitelial de baixo grau (CIN1) na classificação de Bethesda.

#### Comentários / Conclusões

O cancro do colo do útero está associado a elevadas taxas de morbimortalidade. Embora raro abaixo dos 20 anos e na maioria dos casos a infeção por HPV seja transitória, a Sociedade Portuguesa de Ginecologia recomenda o rastreio a partir dos 21 anos e/ou 3 anos após a coitarca. A DGS recomenda o rastreio apenas após os 25 anos de idade.

Este caso assume particular interesse pois alerta para a necessidade de vigilância e cumprir as recomendações de rastreio 3 anos após início de atividade sexual, sobretudo das adolescentes que iniciam atividade sexual em idades muito precoces, em particular antes do início da vacinação contra o HPV.

**Palavras-chave :** Infeção por HPV, Cancro do colo do útero, Prevenção primária, Prevenção secundária